

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - SAÚDE GLOBAL E DIREITOS
HUMANOS - ABORDAGENS EM SAÚDE COMO DIREITO FUNDAMENTAL E
OS DESAFIOS GLOBAIS EM SAÚDE PÚBLICA.

**SALAS SENSORIAIS EM AMBIENTES PÚBLICOS: ESTRATÉGIAS
INCLUSIVAS PARA O CUIDADO HUMANIZADO E A PROMOÇÃO DA
SAÚDE MENTAL.**

Amanda Correia Vilar (amandcvilar@gmail.com)

Hellen Viviane Alves Moreira (hellenviviane1518@gmail.com)

Alanir Sammyra Mendes Lima (mendesalanir@gmail.com)

Letícia Ellen Ferreira Da Silva (contatoleticiaferreira.s@gmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Paula Dias Sampaio (paulasampaio3@hotmail.com)

Introdução: As salas sensoriais têm sido implementadas em diferentes espaços públicos com o propósito de ampliar a acessibilidade e o cuidado voltado à saúde mental. Esses ambientes utilizam estímulos visuais, táteis, auditivos e olfativos para favorecer o equilíbrio emocional, a autorregulação e o bem-estar, especialmente entre pessoas com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou em situações de sobrecarga sensorial. Objetivo: Analisar a relevância das salas sensoriais como instrumentos de acessibilidade e promoção da saúde mental em contextos públicos. Problema de pesquisa: De que modo as salas sensoriais fortalecem práticas inclusivas e ampliam o cuidado humanizado em espaços coletivos? Metodologia: A pesquisa é de

natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e observação prática. As fontes de consulta incluíram Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais, considerando publicações entre 2019 e 2024. Os critérios de inclusão envolveram artigos em português e inglês que tratam da implantação e dos efeitos das salas sensoriais em ambientes públicos, sendo excluídos trabalhos sem base empírica, duplicados ou de acesso restrito. O corpus final compreendeu 22 estudos, analisados qualitativamente segundo a técnica de categorização temática proposta por Bardin, identificando três eixos: acessibilidade e inclusão social, saúde mental e autorregulação emocional, e humanização do espaço público. Resultados e discussão: As análises indicam que as salas sensoriais ampliam a autonomia e a participação social, reduzem o estresse e fortalecem a percepção de pertencimento coletivo. Esses espaços funcionam como dispositivos terapêuticos que aproximam políticas públicas de acessibilidade e saúde mental, favorecendo práticas integradas entre poder público e comunidade. Considerações finais: A consolidação das salas sensoriais como política de cuidado reflete um avanço na construção de ambientes públicos mais inclusivos, acolhedores e humanizados.

Palavras-chave: sala sensorial; acessibilidade; inclusão social; saúde mental; humanização.